

Por que Alma menciona "O Plano" dez vezes em suas palavras a Coriânton?

"Portanto, de acordo com a justiça, o plano de redenção não poderia ser realizado senão em face do arrependimento dos homens neste estado probatório."

Alma 42:13

O conhecimento

Alma 42 conclui a poderosa exortação de Alma, o filho, a seu filho Coriânton, em quatro capítulos. Depois de explicar as consequências do pecado e expor sobre a ressurreição (Alma 39-41), Alma percebeu que Coriânton ainda estava preocupado e confuso em relação à justiça de Deus. Em particular, Alma observou que Coriânton tentou "acreditar que é injustiça ser o pecador entregue a um estado de miséria." (Alma 42:1). Para ajudar seu filho a se reconciliar com a justiça de Deus, Alma explicou como o equilíbrio entre justiça e misericórdia é parte integrante do "grande plano de salvação" (Alma 42:5).

Uma característica do discurso de Alma que pode ser facilmente ignorada é o uso simbólico do número dez. Em muitas civilizações antigas, incluindo os israelitas, certos números eram considerados sagrados ou importantes. Por exemplo, John Welch explicou que o número dez "transmitia um grupo restrito de

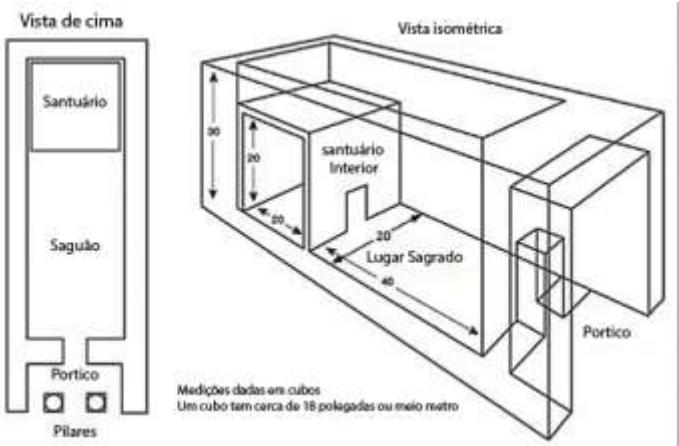
mensagens simbólicas associadas aos reinos divinos, a saber, integridade, perfeição, dignidade, consagração, julgamento, justiça, reverência, expiação, súplica e santidade (para citar dez)". Parece provável que esse uso sagrado dos números tenha sido preservado nas placas de latão e perpetuado pelos profetas nefitas como parte de sua tradição literária.

Evidências dos primeiros manuscritos do Livro de Mórmon, indicam que as unidades do capítulo original foram divinamente reveladas a Joseph Smith, e, de acordo com a edição de 1830 do Livro de Mórmon, Alma 39-42 consistia em um único capítulo coeso. Portanto, pode ser significativo que, nesses capítulos, Alma se referisse precisamente ao plano de redenção (ou suas variantes, como plano de salvação ou plano de felicidade) precisamente dez vezes.

Durante esse período, Alma era o sumo sacerdote da igreja e provavelmente cumpriu responsabilidades no templo semelhantes às encontradas no Velho

Testamento (Alma 5:3). Isso é notável porque o número dez ocupa um lugar de destaque na arquitetura do templo e na fórmula ritual:

Quando o templo de Salomão foi construído, também continha muitas características que vieram em dezenas. A altura e a largura dos querubins no templo de Salomão eram de dez côvados [...] [o] diâmetro do mar de bronze era de dez côvados [...] o altar de latão tinha dez côvados de altura; dez castiçais eram feitos de ouro; e dez mesas foram colocadas, cinco de cada lado.

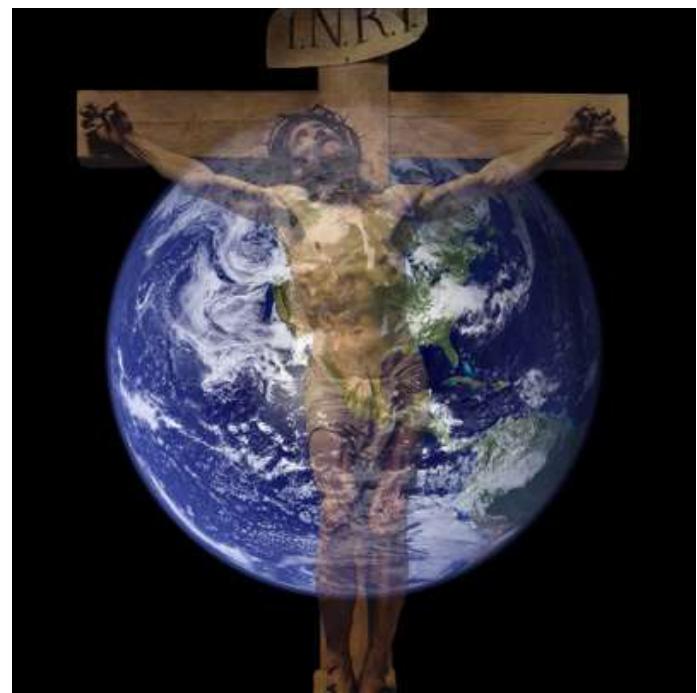


Sabemos que o templo de Néfi, que provavelmente foi um modelo para a adoração posterior no templo nefita, foi construído "conforme o modelo do templo de Salomão" (2 Néfi 5:16). Portanto, faz sentido que Alma, sendo o sumo sacerdote encarregado do trabalho do templo, estivesse ciente do significado sagrado desse número e o usasse propositalmente para ajudar seu filho a entender o plano de salvação.

A nomeação decuplicada de Alma do plano de salvação também pode estar relacionada ao seu papel como sumo sacerdote na determinação da dignidade em relação aos Dez Mandamentos. Welch propôs que "os Dez Mandamentos poderiam ter funcionado de alguma forma como uma lista dos requisitos modernos da recomendação do templo para determinar quem poderia subir ao monte do Senhor ou ao templo" (ver Salmo 24). Dessa forma, a exortação de Alma poderia ser vista como uma forma simbólica de levar Coriânton a julgamento diante de Deus, por violar um desses mandamentos sagrados. Alma desejou que Coriânton aproveitasse o tempo para o arrependimento que é misericordiosamente permitido pelo plano geral de felicidade de Deus.

Além disso, a exortação de Alma a Coriânton não contém o único exemplo discernível de números sagrados encontrado no Livro de Mórmon. De particular relevância é outra repetição de dez vezes da palavra "plano" encontrada em Alma 12. Nesse caso, os três primeiros usos do termo se referem ao "plano muito sutil" de Zeezrom para enganar o povo e virá-lo contra Alma e Amuleque (Alma 12:32-33). Em vez disso, todos os últimos sete usos (sete em si são um número sacerdotal sagrado) referem-se ao "plano de redenção" (ver Alma 12:25-33). A ocorrência de exemplos ou contextos negativos de um elemento repetido que é suplantado ou dominado por um número maior de usos positivos, não é um fenômeno isolado e pode ser encontrado em outras partes do Livro de Mórmon. Portanto, parece mais do que coincidência que Alma 12 e Alma 39-42 usem o mesmo padrão de repetição dez vezes maior para expor o mesmo tema sagrado — o plano da redenção.

O porquê



Coriânton havia adquirido o "plano" errado (como Zeezrom havia feito em Alma 12), e assim o sermão de Alma, com o propósito de devolver seu filho ao verdadeiro caminho, precisava indicar a totalidade do verdadeiro plano. Mesmo que alguém não esteja ciente desse fio condutor, o efeito subconsciente de sua repetição permite que o espírito ganhe um impulso para uma conclusão muito satisfatória e uma

advertência convincente. As palavras de Alma tiveram um efeito muito salutar sobre Coriânton. Esse elemento enfático pode ser uma das razões pelas quais essas palavras deixaram uma impressão tão indelével em seu filho e ainda deixam um impacto tão poderoso nos leitores de hoje.

Compreender o simbolismo numérico subjacente a partes do Livro de Mórmon pode aprofundar a compreensão das Escrituras e dos profetas que as escreveram. Por exemplo, identificar a repetição simbólica de Alma do "plano de redenção" ajuda os leitores a reconhecer o quão significativo esse conceito pode ter sido para ele. Ele provavelmente viu o plano de Deus como uma solução perfeita ou completa para a confusão moral e o comportamento rebelde de seu filho. Alma não apenas repete o termo exatamente dez vezes, mas em Alma 39-42 ele usa cinco variações conotativas para descrever o plano de Deus: plano de redenção, restauração, salvação, misericórdia e felicidade.

Os leitores devem ser cautelosos para não assumir que cada instância de um número sagrado, seja explicitamente mencionado ou implícito através da repetição, é simbolicamente significativa. No entanto, muitos dos textos repletos de números simbólicos são tão distintos e convincentes que é difícil vê-los como algo que não seja intencional. O fato de palavras, frases ou conceitos específicos serem repetidos, um número sagrado de vezes em um contexto significativo, é uma evidência de que os autores estavam familiarizados com o simbolismo numérico antigo. Explorar o significado sagrado dos números, portanto, revela uma camada perspicaz de complexidade sutil no Livro de Mórmon.

Leitura complementar

John W. Welch, "Counting to Ten", *Journal of Book of Mormon Studies* 12, no. 2 (2003): pp. 42–57, 113–14.

Corbin Volluz, "A Study in Seven: Hebrew Numerology in the Book of Mormon", *BYU Studies Quarterly* 53, no. 2 (2014): pp. 57–83.

John W. Welch, "Number 24", *Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research*, ed. John W. Welch (Provo, UT: FARMS, 1992), pp. 272–274.

Notas de rodapé

1. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Qual é a primeira menção no Livro de Mórmon sobre o Plano de Salvação? (2 Néfi 9:6)", *KnoWhy* 33, 10 de fevereiro de 2017.
2. John W. Welch, "Counting to Ten," *Journal of Book of Mormon Studies* 12, no. 2 (2003): p. 57.
3. Ver 1 Néfi 3:19; Enos 1:1; e Mosias 1:4.
4. Ver Royal Skousen, "How Joseph Smith Translated the Book of Mormon: Evidence from the Original Manuscript," *Journal of Book of Mormon Studies* 7, no. 1 (1998): pp. 27–28.
5. Ver Thomas W. Mackay, "Mormon as Editor: A Study in Colophons, Headers, and Source Indicators", *Journal of Book of Mormon Studies* 2, no. 2 (1993): p. 107.
6. Alma 39:18; 41:2; 42:5, 8, 11, 13, 15, 16 e 31.
7. Para obter informações gerais sobre as responsabilidades do sacerdócio e a adoração no templo no Velho Testamento, consulte Lawrence H. Schiffman, "Priests", no *Harper's Bible Dictionary*, ed. Paul J. Achtemeier (San Fransico, CA: Harper and Row, Publishers, 1985), pp. 821–823. Ver também, *Old Testament Student Manual Genesis–2 Samuel* (Salt Lake City, UT: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1980–1981), pp. 159–192.
8. Welch, "Counting to Ten", p. 57.
9. Ver Mark Alan Wright, "Axes Mundi: Ritual Complexes in Mesoamerica and the Book of Mormon," *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 12 (2014): pp. 79–96. Ver também John W. Welch, "The Temple in the Book of Mormon: The Temples at the Cities of Nephi, Zarahemla, and Bountiful," em *Temples of the Ancient World*, ed. Donald W. Parry (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1994), pp. 297–387.
10. Welch, "Counting to Ten", p. 45.
11. Vários estudos mostraram que dez, sete, vinte e quatro e cinquenta são simbolicamente significativos ao longo do texto. Ver Corbin Volluz, "A Study in Seven: Hebrew Numerology in the Book of Mormon," *BYU Studies Quarterly* 53, no. 2 (2014): pp. 57–83; John W. Welch, "Number 24", in *Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research*, ed. John W. Welch (Salt Lake City e Provo, UT: FARMS, 1992), pp. 272–274; Central do Livro de Mórmon, "Por que Alma fez cinquenta perguntas aos membros da Igreja? (Alma 5:14–15)", *KnoWhy* 112 (18 de maio de 2017); Central do Livro de Mórmon, "Por que Alma queria falar 'com a trombeta de Deus'? (Alma 29:1)", *KnoWhy* 136 (15 de junho, 2017).
12. Volluz, "A Study in Seven", p. 74: "Talvez o mais interessante seja que o livro de Alma parece estar estruturado em torno do número sete e, mais especificamente, cerca de duas vezes o número de sete. Isso pode ser particularmente apropriado no livro nomeado em homenagem a Alma, o sumo sacerdote da terra de Zaraenla, pois sete se destacam em aspectos da lei de Moisés com os quais Alma estaria intimamente familiarizado (ver Alma 30:3). O manual sacerdotal contido no livro de Levítico está repleto de exemplos do número sete e seus múltiplos, exigindo sete aspersões ou unções (Levítico 4:6, 17; 8:11; 14:51) e marcando os períodos heptádicos de tempos de impureza (Levítico 12:2; 13:5, 31), de purificação ou consagração (Levítico 8:33; 15:19; 16:14, 19), ou de tempo sagrado.")
13. Welch, "Counting to Ten", pp. 54–55.
14. Por causa de sua forma diferente e contexto negativo, pode parecer tentador descartar as três primeiras instâncias da palavra "plano" em Alma 12 como relacionadas às últimas sete repetições de "plano de redenção". No entanto, parece que as antigas "regras" literárias em relação à repetição não eram tão rígidas ou inflexíveis. O paralelismo antítico, por exemplo, era comum na literatura antiga. Neste exemplo, todas as instâncias têm pelo menos uma palavra em comum e, no total, existem dez instâncias que lidam conceitualmente com um plano global. O fato de que o primeiro uso do termo "plano" é diretamente contrário ao uso posterior do "plano de redenção" sugere que uma dicotomia intencional pode estar em jogo. Embora tal alegação certamente não seja demonstrável, a certificação de exemplos e variações semelhantes no texto suporta sua viabilidade (ver nota 12).
15. Alma 49:30 implica que Coriânton levou os ensinamentos de Alma a sério, arrependeu-se de suas transgressões e voltou ao ministério: "Sim, e houve paz contínua entre eles, bem como grande prosperidade na igreja, em virtude da atenção e diligência para com a palavra de Deus que lhes era pregada por Helamã e Siblon e Coriânton e Amon



e seus irmãos; sim, e por todos os que haviam sido ordenados segundo a santa ordem de Deus, sendo batizados para o arrependimento e enviados para pregar ao povo.”